



VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

SCHOOL VIOLENCE: A PUBLIC SAFETY ISSUE

VIOLENCIA ESCOLAR: UN PROBLEMA DE SEGURIDAD PÚBLICA

Ana Paula Rocha do Bomfim¹, Antonio Eduardo Oliveira Damascena Café²

DOI: 10.54899/dcs.v22i79.93

Recibido: 31/05/2024 | Aceptado: 01/06/2024 | Publicación en línea: 10/01/2024.

RESUMO

A violência escolar é uma questão que permeia as discussões sobre segurança pública e educação, revelando uma profunda interconexão entre os ambientes escolares e os contextos sociais nos quais estão inseridos. Este artigo aborda as várias facetas da violência nas escolas, suas causas e suas consequências, bem como a importância de políticas integradas que envolvem diferentes setores da sociedade. A análise inclui, além de revisão bibliográfica sobre o tema, dados estatísticos sobre a violência escolar no Brasil e no mundo, destacando a realidade enfrentada nas escolas brasileiras, e discute estratégias de prevenção e intervenção, reconhecendo-se como um problema que deve, inclusive, ser legislado sob a ótica da segurança pública. Finalmente, encontra-se como resultado a necessidade de um esforço coletivo – o qual inclui educadores, autoridades de segurança pública e comunidades – a fim de reduzir a violência no ambiente escolar, promovendo um espaço seguro para o aprendizado e de bem-estar para os estudantes e demais membros que fazem parte desse ambiente.

Palavras-chave: Direito. Violência Escolar. Segurança Pública. Políticas Educacionais. Prevenção. Bullying.

ABSTRACT

School violence is an issue that permeates discussions about public safety and education, revealing a deep interconnection between school environments and the social contexts in which they are inserted. This article addresses the various facets of violence in schools, its causes and consequences, as well as the importance of integrated policies that involve different sectors of society. The analysis includes, in addition to a bibliographical review on the topic, statistical data on school violence in Brazil and around the world, highlighting the reality faced in Brazilian schools, and discusses prevention and intervention strategies, recognizing it as a problem that should, including, be legislated from the perspective of public security. Finally, the result is the need for a collective effort – which includes educators, public security authorities and

¹ Doutora em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: paula.rocha@ufba.br

² Bacharel em Direito, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: antonioeduardocafe@gmail.com

communities – in order to reduce violence in the school environment, promoting a safe space for learning and well-being for students. students and other members who are part of this environment.

Keywords: Law. School Violence. Public Safety. Educational Outcomes. Policy Implications. Prevention. Bullying.

RESUMEN

La violencia escolar es una cuestión que permea las discusiones sobre seguridad pública y educación, revelando una profunda interconexión entre los ambientes escolares y los contextos sociales en los que se insertan. Este artículo aborda las diversas facetas de la violencia en las escuelas, sus causas y consecuencias, así como la importancia de políticas integradas que involucren a diferentes sectores de la sociedad. El análisis incluye, además de una revisión bibliográfica sobre el tema, datos estadísticos sobre la violencia escolar en Brasil y en el mundo, destacando la realidad enfrentada en las escuelas brasileñas, y discute estrategias de prevención e intervención, reconociéndola como un problema que debe, incluyendo, legislarse desde la perspectiva de la seguridad pública. Finalmente, el resultado es la necesidad de un esfuerzo colectivo -que incluya a educadores, autoridades de seguridad pública y comunidades- para reducir la violencia en el ambiente escolar, promoviendo un espacio seguro para el aprendizaje y el bienestar de los estudiantes y otros integrantes. son parte de este entorno.

Palabras clave: Derecho. Violencia Escolar. Seguridad Pública. Políticas Educativas. Prevención. Bullying.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A violência escolar tem se tornado um tema de grande relevância no debate sobre segurança pública e se apresenta como um fenômeno inquietante que afeta a qualidade da educação e a segurança dos estudantes.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), a violência nas escolas constitui um grave problema de saúde pública que pode levar a consequências de longo prazo, não apenas para os alunos diretamente envolvidos, mas também para a sociedade como um todo.

Estudos revelam que o ambiente escolar, que deveria ser um espaço de aprendizado e socialização, está se transformando em um local onde a insegurança e a violência se manifestam de diversas formas, como agressões físicas, bullying, e até mesmo tragédias maiores, como tiroteios (Friedman, 2020). Nos últimos anos, a crescente preocupação com a segurança nas

instituições de ensino tem levado à formação de políticas e programas voltados para a prevenção da violência.

Estudos realizados em diversos países têm documentado o aumento de incidentes de violência nas escolas, incluindo bullying, agressões físicas e até mesmo tiroteios. No Brasil, um estudo realizado pelo Ministério da Educação (MEC, 2019) revelou que mais de 25% dos estudantes do ensino fundamental relataram ter sido vítimas de alguma forma de violência dentro da escola. Essas estatísticas alarmantes evidenciam a necessidade de um entendimento mais aprofundado sobre as causas, efeitos e soluções para a violência escolar.

Além de impactar diretamente os alunos e a comunidade escolar, esses episódios geram repercussões que se estendem à sociedade como um todo, enfatizando a necessidade de se abordar a violência escolar como uma questão de segurança pública. Este artigo visa analisar as causas e consequências da violência nas escolas, discutindo políticas e práticas necessárias para sua mitigação.

Este artigo buscará explorar as raízes da violência escolar e discutir sua intersecção com questões de segurança pública, apresentando dados, análises e possíveis estratégias para sua mitigação.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES NECESSÁRIAS

Definição de Violência Escolar

A definição de violência escolar é complexa e multifacetada. O termo abrange uma ampla gama de comportamentos agressivos que ocorrem dentro ou nas proximidades das instituições de ensino. A violência escolar pode ser entendida como qualquer ato ou comportamento que cause dano físico ou psicológico a estudantes dentro do ambiente escolar. Essa violência pode se manifestar de várias maneiras, incluindo bullying, agressões, intimidações, vandalismo e até crimes mais graves, como homicídios.

Segundo a definição proposta por Zaffaroni (2017), a violência escolar abrange ações que provocam lesões físicas ou psicológicas aos alunos, além de atitudes que criam um ambiente hostil.

Segundo o Relatório Mundial da UNESCO sobre Violência nas Escolas (UNESCO, 2010), a definição de violência escolar abrange tanto a violência física, que se refere a agressões

físicas e ferimentos, quanto a violência psicológica, que envolve abusos verbais e emocionais, e suas consequências podem ser gravíssimas para o desenvolvimento psíquico e emocional dos estudantes.

Tipos de Violência

A violência escolar pode ser entendida como qualquer ato ou comportamento que cause dano físico ou psicológico a estudantes dentro do ambiente escolar. Essa violência pode se manifestar de várias maneiras, incluindo bullying, agressões, intimidações, vandalismo e até crimes mais graves, como homicídios.

- **Bullying:** Um padrão de agressão física ou psicológica que ocorre repetidamente e envolve um desequilíbrio de poder (Smith *et al.*, 2016). O bullying pode ser físico, verbal ou relacional, e suas consequências podem ser devastadoras para a vítima, resultando em problemas de saúde mental a longo prazo. No Brasil, Olweus (2010) discute a prevalência do bullying nas escolas, afirmando que este pode ocorrer de maneira sutil, como em redes sociais, complicando ainda mais a identificação e intervenção.

- **Violência Física:** Este tipo diz respeito a qualquer ação que cause dano físico, como agressões e brigas, que podem resultar em contusões, fraturas e outras lesões (Friedman, 2020). De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), aumentou o número de registros de ocorrências de violência física nas escolas brasileiras, sendo um fenômeno principalmente observado nas regiões urbanas.

- **Violência Sexual:** Envolve qualquer ato sexual não consensual que ocorra no ambiente escolar. Muitos casos de violência sexual nas escolas permanecem não denunciados devido ao medo e ao estigma (López, 2022). Segundo a pesquisa da pesquisa "Violência contra a Mulher" realizada pelo Instituto Datafolha em 2019, muitas adolescentes relataram experiências de violência sexual dentro do espaço escolar, evidenciando um problema que precisa ser tratado com urgência.

- **Vandalismo:** A destruição ou danificação de propriedade escolar, que não apenas causa prejuízos financeiros, mas também afeta o clima e a cultura escolar (Morrison, 2018). Em algumas escolas, o vandalismo é um sintoma de descontentamento com a instituição, refletindo problemas mais profundos dentro do ambiente educativo.

Esses tipos de violência não são mutuamente exclusivos e muitas vezes se sobrepõem,

levando a um ambiente escolar hostil.

Causas da Violência Escolar

Identificar as causas da violência escolar é fundamental para que se possa desenvolver intervenções eficazes. Diversos fatores contribuem para o fenômeno da violência nas escolas:

Fatores Individuais

Características pessoais de alunos, como transtornos de comportamento, histórico de violência, baixa autoestima e problemas de saúde mental, têm uma correlação significativa com a violência escolar (Smith; Talmelli, 2021). Alunos que demonstram comportamentos agressivos ou têm dificuldades emocionais são mais propensos a se envolver em atos de violência.

Segundo o estudioso brasileiro Meneghetti (2014), a desestabilização emocional dos alunos pode frequentemente ser atribuída a múltiplos fatores, incluindo influências externas e a falta de apoio dentro do ambiente escolar.

Fatores Familiares

O ambiente familiar também desempenha um papel crucial. Estudos apontam que crianças que crescem em lares com conflitos frequentes, abuso ou negligência são mais propensas a desenvolver comportamentos agressivos (Graham, 2019). Além disso, a falta de apoio emocional pode contribuir para a vulnerabilidade dos jovens a se tornarem vítimas ou perpetradores de violência.

De acordo com a pesquisa realizada por Lampert (2016), a linha de base da violência escolar muitas vezes se encontra no ambiente familiar do aluno, onde a violência pode ser normalizada como forma de interação social.

Fatores Sociais e Culturais

O contexto social e cultural em que os alunos estão inseridos tem uma influência significativa sobre o comportamento violento. A cultura da violência em algumas comunidades,

a normalização do uso da força como meio de resolução de conflitos e até o acesso facilitado a armas contribuem para a eventual ocorrência de atos de violência nas escolas (Blumenfeld, 2020). A mídia, por sua vez, também desempenha um papel importante ao influenciar a forma como a violência é percebida e abordada pelos jovens (López, 2022).

A pesquisa de Andrade (2018) sobre a influência da cultura juvenil na formação de identidades agressivas entre adolescentes aponta que a glorificação da violência pelos meios de comunicação e redes sociais também impacta diretamente o comportamento nas escolas.

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

As consequências da violência escolar são amplas e afetam não apenas as vítimas, mas também os agressores, as escolas e a sociedade em geral.

Efeitos nos Estudantes

Estudantes que vivenciam ou testemunham violência escolar frequentemente apresentam problemas emocionais e de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e distúrbios de estresse pós-traumático (López, 2022). Além disso, a violência escolar pode resultar em um desempenho acadêmico deficiente e aumento na evasão escolar, prejudicando o futuro dos jovens (Espelage; Sweater, 2019).

Um estudo realizado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2020) revelou que alunos que vivem em ambientes de violência escolar têm suas habilidades cognitivas prejudicadas, o que impacta diretamente seu aprendizado.

Impacto nas Instituições de Ensino

As instituições de ensino também enfrentam consequências significativas devido à violência escolar. O clima escolar se deteriora, e o ambiente de aprendizado se torna hostil, impactando diretamente a qualidade da educação oferecida (UNESCO, 2010).

A violência nas escolas pode levar ao aumento da evasão escolar e descenso na qualidade do ensino, prejudicando o ambiente de aprendizagem (Espelage; Sweater, 2019).

Além disso, a presença de violência pode levar a um aumento nos gastos com segurança,

assistentes sociais e programas de intervenção, desviando recursos que poderiam ser investidos na melhoria da infraestrutura educacional.

Estudos recentes indicam que escolas que enfrentam problemas de violência frequentemente têm dificuldade em manter um corpo docente estável, levando a um aumento das taxas de rotatividade de professores (Machado, 2021)

Efeitos na Comunidade

A violência nas escolas não se restringe ao ambiente escolar; essa questão repercute em toda a comunidade. A insegurança nas escolas pode gerar medo entre os pais e a comunidade, resultando em uma diminuição da confiança nas instituições educacionais e, por extensão, em outras instituições sociais (Hollis, 2023). Isso pode criar um ciclo de desconfiança e desengajamento comunitário.

Segundo Lima e Gonçalves (2022), a violência escolar frequentemente se reflete em uma percepção negativa das escolas por parte da sociedade, levando ao aumento do preconceito e da estigmatização.

VIOLÊNCIA ESCOLAR COMO QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

A violência escolar transcende o ambiente educacional, tornando-se uma questão de segurança pública que requer a atenção das autoridades. Reconhecer a violência escolar como uma questão de segurança pública é essencial para a formulação de políticas efetivas, legislação adequada e abordagens que previnam e mitiguem a violência nas escolas. Policiais e educadores têm um papel essencial nessa discussão.

Para Lamosa e Guimarães (2016), a inserção de policiamento encontra resistência de partes dos docentes, mas caso seja aplicada, deve ter a devida regulamentação e fiscalização, não invadindo, por exemplo, a liberdade e autonomia do docente.

Integração de Políticas

É imprescindível que haja uma integração entre políticas escolares e estratégias de segurança pública. (Hollis, 2023).

A integração entre as políticas educacionais e as estratégias de segurança pública é imprescindível para abordar a violência nas escolas de maneira eficaz. A colaboração entre escolas e forças de segurança pode facilitar a implementação de medidas de segurança mais robustas e preparar a comunidade escolar para uma resposta efetiva em situações de crise (Hollis, 2023).

Por exemplo, a criação de programas de capacitação para docentes e funcionários escolares sobre como lidar com situações de violência é um passo importante na prevenção. Segundo Skiba (2014), a implementação de programas de formação contínua que preparem educadores para reconhecer sinais de violência pode fazer uma diferença significativa.

Comunidade e Prevenção

A violência escolar é um fenômeno complexo que exige uma abordagem multifacetada, envolvendo diversas áreas da sociedade. A intersecção entre educação e segurança pública deve ser considerada com seriedade, tendo em vista que a violência nas escolas não afeta apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas compromete o desenvolvimento social e educacional como um todo.

Para mitigar a violência escolar, é necessário um esforço coletivo que inclua a colaboração entre escolas, autoridades de segurança, famílias e comunidades. Compreender as raízes da violência e desenvolver políticas integradas pode levar à construção de ambientes escolares seguros e propícios ao aprendizado, promovendo o bem-estar de estudantes e educadores.

Projetos que envolvem a comunidade, incluindo pais, líderes comunitários e organizações não governamentais, têm mostrado resultados positivos no combate à violência nas escolas.

A participação dos pais, líderes comunitários e organizações não governamentais em campanhas de conscientização e prevenção da violência escolar pode ser crucial para a construção de um ambiente mais seguro. Noguera (2016) destaca a importância de criar laços entre escolas e comunidades, favorecendo a coordenação de esforços na luta contra a violência.

Iniciativas como os “Conselhos Escolares” que envolvem pais e outras partes interessadas na tomada de decisões sobre a segurança escolar demonstraram ser eficazes em diversos contextos brasileiros. Estudos com foco em práticas comunitárias na educação têm mostrado que uma abordagem colaborativa pode construir um senso de responsabilidade compartilhada e engajamento em questões de segurança (González, 2021).

ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

Compreender as causas e consequências da violência escolar é um passo importante, mas a implementação de estratégias de mitigação é fundamental.

Programas de Educação Socioemocional

A implementação de programas que promovam habilidades socioemocionais é uma estratégia eficaz para reduzir comportamentos agressivos nas escolas. De acordo com Zins et al. (2004), a educação socioemocional ajuda os alunos a desenvolver habilidades como empatia, resolução de conflitos e autoconhecimento, reduzindo a incidência de violência.

No Brasil, programas como o “Sofia” e o “Caminhos para a Paz” têm sido implementados em várias escolas e mostrado resultados positivos (Silva, 2022). Em 2014, a Universidade Federal da Bahia recebeu premiação do Conselho Nacional de Justiça, pelo projeto que associa Mediação Escolar, Comunicação não Violenta e Justiça Restaurativa, também demonstrando resultados positivos na prevenção e gestão de conflitos escolares.

Políticas de Zero Tolerância

Embora controversas, as políticas de zero tolerância para a violência nas escolas podem ajudar a estabelecer um ambiente de segurança e respeito. Tais políticas visam criar consequências claras e imediatas para comportamentos violentos, desencorajando atos de agressão antes que se tornem problemas mais graves (Skiba, 2014).

No entanto, há um debate sobre a eficácia dessas políticas em contextos educacionais. Segundo pesquisa realizada por Garcia e Oliveira (2021), a aplicação estrita de zero tolerância pode, em algumas situações evitando a criminalização excessiva de jovens, de sorte que, entende-se que é essencial que essas políticas sejam implementadas de maneira sensível e equilibrada, pois podem aumentar a criminalização de jovens e marginalizar ainda mais os estudantes em situação de vulnerabilidade.

Formação de Educadores

A capacitação de educadores para reconhecer e lidar com situações de violência é essencial. A formação continuada e o apoio emocional para docentes podem contribuir significativamente para a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Programas de intervenção e assistência psicológica para professores podem ajudar no manejo das situações de violência, proporcionando um suporte adequado (Akers *et al.*, 2021).

A experiência da Universidade Federal da Bahia sugere além da formação dos educadores, que também sejam capacitados os demais colaboradores atuantes na escola e as lideranças estudantis, para que atuem na prevenção e gestão de conflitos, podendo ainda, atuarem como multiplicadores para novos grupos de alunos, professores e colaboradores.

Formação de Educadores

É fundamental também que as intervenções considerem a cultura escolar e a construção de um ambiente positivo. A promoção de atividades que incentivem a inclusão, diversidade e respeito nas escolas pode ajudar a mitigar a violência. Programas que incentivam o envolvimento dos alunos em projetos de comunidade e cidadania, bem como em atividades culturais, têm mostrado resultados promissores em diversas localidades do Brasil (Cunha, 2021).

Essas intervenções não apenas ajudam a criar um ambiente mais seguro, mas também promovem o engajamento dos alunos na construção de uma cultura escolar saudável, onde a convivência pacífica e o respeito mútuo são a norma.

CONCLUSÃO

A violência escolar é um fenômeno complexo que exige uma abordagem multifacetada, envolvendo diversas áreas da sociedade. Essa questão não pode ser tratada isoladamente como um problema educacional ou de segurança; ao contrário, deve ser considerada uma questão social que se entrelaça com famílias, comunidades e políticas públicas.

As consequências da violência escolar reverberam em todos os níveis da sociedade e, portanto, é imperativo que o gerenciamento dessa problemática inclua um esforço coordenado entre escolas, autoridades de segurança, famílias, e a sociedade civil. Essa colaboração pode

facilitar a formação de ambientes educativos que são tanto seguros quanto inclusivos, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de prosperar.

Para mitigar a violência escolar, é necessário um esforço coletivo que inclua a colaboração entre as partes interessadas de maneira ampla. Compreender as raízes da violência, juntamente com o desenvolvimento de políticas integradas, promoverá a construção de um ambiente escolar seguro e propício ao aprendizado, assegurando o bem-estar de estudantes e educadores.

Frente ao aumento dos casos de violência em escolas brasileiras, é urgente a implementação de medidas eficazes, que não apenas abordem os sintomas, mas que também tratem as causas radicais da violência. É crucial uma nova rotina educacional que priorize a formação integral dos alunos, respeitando suas individualidades e contextos, e que promova uma cultura de paz, respeito e diálogo nas escolas.

Somente assim poder-se-á garantir que a escola seja verdadeiramente o que se propõe: um espaço seguro e acolhedor para o crescimento e aprendizado. Para mitigar a violência escolar, é necessário um esforço coletivo que inclua a colaboração entre escolas, autoridades de segurança, famílias e comunidades.

Compreender as raízes da violência e desenvolver políticas integradas, levando em conta os perfis e necessidades de cada escola, a partir de uma visão respaldada no enfrentamento da questão como um problema patente de segurança pública, pode levar à construção de ambientes escolares seguros e propícios ao aprendizado, promovendo o bem-estar de estudantes e educadores.

REFERÊNCIAS

AKERS, R. L., Lanier, M. M.; CAMPBELL, D. A.. Educators' Toolkit for Addressing School Violence **National Education Association Press**, 2021.

ANDRADE, T. A. A Influência da Cultura Juvenil na Formação de Identidades Agressivas. **Revista Brasileira de Sociologia da Educação**, 7(1), 223-234, 2018.

BLUMENFFELD, W. Understanding the Social Context of School Violence. **Journal of Educational Psychology**, 112(3), 456-469, 2020.

CUNHA, R. L. Projetos Culturais e o Impacto na Redução da Violência nas Escolas. **Cadernos de Educação e Sociedade**, 13(2), 117-139, 2021.

ESPELAGE, D. L.; SWEATER, S. M.. **Handbook of Bullying Prevention**. Routledge. 2020.

FRIEDMAN, S. **School Violence and its Impact on Youth**. *Journal of School Health*, 90(4),

311-318, 2020.

GARCIA, M. R.; OLIVEIRA, J. S. A Eficácia das Políticas de Zero Tolerância nas Escolas Brasileiras. **Revista Brasileira de Política Criminal**, 5(1), 56-78, 2021.

GONZÁLEZ, Bellido Andrés. El alumnado como protagonista de la prevención de la violencia y el acoso escolar. **Revista INFAD**, 2(2), 47-58, 2021.

GRAHAM, S. Family Dynamics and School Violence: An Analysis. **Child Development Perspectives**, 13(2), 89-94, 2019.

HOLLIS, L. **The Role of Law Enforcement in Preventing School Violence**. Public Safety Journal, 28(1), 34-45, 2023.

LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz; GUIMARÃES, Paula Cristina Pereira. Polícia militar como solução para violência escolar: uma análise da reação docente. **Revista de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.20, n. 03, p. 623-643, 2016.

LIMA, T. C.; GONÇALVES, R. A Percepção da Comunidade sobre a Violência nas Escolas. **Revista Brasileira de Sociologia da Educação**, 10(3), 67-82, 2022.

LÓPEZ, M. Emotional Consequences of School Violence on Adolescents. **Journal of Emotional Distress**, 24(1), 67-81, 2022.

MACHADO, F. J. A Ineficiência da Gestão Escolar frente à Violência. **Educação e Sociedades Ameaçadas**, 15(1), 101-116, 2021.

MENEGHETTI, C. A Violência Escolar e suas Causas. **Revista Brasileira de Educação**, 19(60), 15-34, 2014.

MORRISON, B. Understanding the Nature of School Violence. **International Journal of Educational Research**, 92, 34-42, 2018.

NOGUERA, P. A. **The Trouble with Black Boys:... and Other Reflections on Race, Equity, and the Future of Public Education**. Jossey-Bass, 2016.

SILVA, A. Educação Socioemocional como Ferramenta de Prevenção à Violência Escolar. **Cadernos de Educação e Saúde**, 21(4), 112-129, 2022.

SKIBA, R. J. The Effectiveness of Zero Tolerance Policies in Schools. **Journal of Education and Law**, 25(1), 19-25. 2014.

SMITH, P. K., & Talamelli, L. **Childhood and Adolescent Aggression: Developmental and Sociocultural Perspectives**. Child Psychology Quarterly, 53(2), 103-118, 2021.

UNESCO. **World Report on Violence Against Children**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2010.

ZAFFARONI, E.. A Violência na Escola: Contribuições para a Pesquisa em Educação. **Revista Brasileira de Educação**, 22(64), 137-154, 2017.

ZINS, J. E.; WEISSBERG, R. P.; WANG, M. C.; WALBERG, H. J. **Building Academic Success on Social and Emotional Learning: What Does the Research Say?**. Teachers College Press. 2004.